

DR. JOSÉ DE SOUSA VIEIRA (1890 – 1953)

José de Sousa Vieira nasceu na Rua da Esperança, na vila de Ponte de Lima, em 16 de Março de 1890, filho de Secundino de Sousa Vieira e de sua mulher, Antónia Gertrudes.

Pouco se sabe sobre a vida pessoal deste limiano que se dedicou ao ensino liceal e nele se destacou, já como autor de obras didácticas auxiliares, já como Reitor, cargo, nas alturas em que o exerceu, de nomeação governamental e que conferia elevado estatuto social.

O percurso académico iniciou-o em Ponte de Lima. Em Braga, frequentou o liceu local, havendo informação que o refere como estudante daquele estabelecimento de ensino em, pelo menos, 1907 e 1908. Rumou, depois, a Lisboa, havendo notícia de aí já residir em 1910 e de ser aluno do Curso Superior de Letras, que concluiu em 1911, ano a seguir ao qual obteve o curso de preparação pedagógica que o habilitou para o exercício do magistério liceal.

No Curso Superior de Letras de Lisboa tinha influência a intelectualidade republicana, mormente Teófilo Braga. É provável, pois, que Sousa Vieira tivesse sido moldado por esta mentalidade, a julgar por uma notícia de *O Commercio do Lima*, de 7 de Outubro de 1910, que o dava como participante de um jantar celebrativo da implantação da República.

Republicano dos primeiros tempos, então, não o devia ter sido de um modo jacobinamente radical, a atender ao seu percurso profissional que o dá como Reitor de dois liceus – função de nomeação governamental, como acima se sublinhou e, por isso, de confiança política – pela primeira vez no período primo-republicano e, pela segunda, em pleno Estado Novo. Em 1912, José de Sousa Vieira era professor do Liceu Pedro Nunes, em Lisboa, passando, em data incerta, ao Liceu Nuno Álvares, em Castelo Branco, do qual foi Reitor e onde terá permanecido até ao ano lectivo de 1924/25, altura em que se transferiu para o liceu da capital de Trás-os-Montes, aí leccionando até 1931. Seguiu, então, para o Liceu Júlio Henriques, em Coimbra, daqui tendo passado

ao Porto, para trabalhar no Liceu Rodrigues de Freitas (ou Liceu D. Manuel II), do qual também viria a ser Reitor.

Foi, como já se disse, autor de vários livros didácticos auxiliares, dedicados, sobretudo, à gramática francesa, que, no seu conjunto, foram objecto de mais de quarenta edições, algumas das quais póstumas. Se a estas obras somarmos os seus dicionários de Português-Francês e Francês-Português, o número de edições, então, ultrapassa a meia centena.

Casou com D. Emília da Costa Lobo Botelho, de quem teve cinco filhos. Faleceu no Porto, em 4 de Abril de 1953, tendo sido sepultado no cemitério de Agramonte.

Bibliografia

Nóvoa, António, e Ana Teresa Santa-Clara - *Liceus de Portugal*, Porto, Ed. Asa, 2003
Cardeal Saraiva (jornal semanário de Ponte de Lima), nº 211 (7.10.1910); nº 654 (20.8.1925); nº 670 (31.12.1925); nº 901 (21.4.1931); nº 1402 (6.3.1947); nº 1630 (23.4.1953); nº 1800 (8.8.1957); nº 1918 (9.9.1960); nº 1921 (7.10.1960); nº 2083 (13.3.1964); nº 3202 (3.4.1987).
O Commercio do Lima (jornal semanário de Ponte de Lima), nº 8 (11.10.1906); nº 71 (26.12.1907); nº 103 (1.8.1908); nº 203 (6.8.1910); nº 254 (19.8.1911).
Rio Lima (jornal semanário de Ponte de Lima), Ano 3, nº 15 (6.9.1925)

José Carlos de Oliveira Casulo